

## Editorial

Este é o segundo exemplar do volume 12 da revista *Zetetiké*, ano de 2004, e corresponde ao seu 22º número, composto por quatro artigos e um relato de experiência, trazendo uma temática bem diversificada, no que se refere tanto à área abordada quanto ao nível de ensino de referência.

O primeiro artigo, intitulado *Algumas reflexões sobre a perspectiva educacional da Etnomatemática*, foi escrito por Alexandrina Monteiro, professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da Universidade São Francisco, em Itatiba, SP. A autora, a partir de discussões nos campos da história e da epistemologia, questiona alguns entendimentos freqüentes e restritivos da Etnomatemática, tais como aqueles que a concebem como uma metodologia de ensino ou como uma possibilidade mágica de relacionar conceitos cotidianos e escolares. Em contrapartida, ao mostrar que ela repousa numa concepção diferenciada de ciência, de homem e de mundo, a autora busca sustentar que, de uma perspectiva pedagógica, a Etnomatemática pode resgatar nossa capacidade de reflexão e indignação frente ao mundo e de resistência à fragmentação do conhecimento gerado pelo projeto da modernidade.

De autoria de Jane Bittencourt, professora do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC –, o segundo artigo intitula-se *Sentidos da integração curricular e o ensino de matemática nos Parâmetros Curriculares Nacionais*. A autora analisa como a integração curricular relativa ao ensino de matemática aparece nos PCN para o Ensino Fundamental e Médio e quais as dificuldades para implementá-la na prática escolar. A análise evidencia permanências e mudanças e identifica tendências – sobretudo a ênfase nas habilidades e competências como princípios organizativos – que caracterizam a organização curricular do ensino de matemática presente nos PCN.

Celia Finck Brandt, Joseli Almeida Camargo, professoras de Metodologia e Prática de Ensino da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG —, no Paraná, e Ademir José Rosso, professor do Mestrado em Educação da UEPG são os autores do texto *Sistema de Numeração Decimal: operatividade discente e implicações para o trabalho docente*, que relata um estudo, fundamentado na teoria piagetiana, cujo objetivo é analisar a compreensão que alunos das séries iniciais apresentam sobre o valor posicional do Sistema de Numeração Decimal e sobre sua representação escrita. Para isso, os autores tomaram como material de análise testes escritos, registros de observação de testes e de entrevistas de 137 crianças. Os resultados mostram que, de um lado, as crianças são capazes de falar os nomes de números numa seqüência correta, associar esses nomes às quantidades e resolver operações de adição e de subtração utilizando os algoritmos padronizados, mas, de outro, as justificativas de seus desempenhos revelam que não compreendem o sistema de numeração decimal.

O quarto artigo tem por título *Contenidos, acciones y actividades significativas en una experiencia de aprender a enseñar matemática* e seus autores — Margarita Villegas e Fredy González, professores da Universidad Pedagógica Experimental Libertador de Maracay, Venezuela, e investigadores do Núcleo de Investigación Matemática Dr. Emilio Medina — tiveram como objetivo identificar e caracterizar os conteúdos matemáticos, as ações e atividades desenvolvidas, consideradas pelos estudantes como significativas para sua aprendizagem e para sua prática futura como professores.

Através da análise do conteúdo dos diários de aulas produzidos por um grupo de 16 alunos da disciplina “Metodología de Enseñanza de la Matemática”, de um curso de formação inicial de professores de Matemática, foi possível realizar a identificação e a caracterização pretendidas.

Para fechar este número da revista Zetetiké, apresentamos o relato de experiência de ensino intitulado *Seqüência de Fibonacci e Geometria Plana: uma proposta de atividades utilizando microcomputadores*, texto elaborado por Maria Helena de Carvalho, professora do Núcleo de Tecnologia Educacional da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, e Helena Cury, professora do Mestrado Profissionalizante em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Trata-se de um trabalho desenvolvido em uma oficina cujo objetivo era sugerir aos professores atividades com as quais pudessem auxiliar os alunos do ensino básico a descobrir relações matemáticas e expressá-las, utilizando programas disponíveis nos microcomputadores das escolas, ou mesmo papel, cartolina e canetas.

Como o leitor pode perceber, este número reúne trabalhos oriundos de diferentes regiões geográficas. De fato, além de contemplar estudos que abrangem quatro Estados brasileiros, há também um trabalho do exterior, procedente da Venezuela.

O trabalho de editoria da revista Zetetiké, a partir deste número, será realizado por nossa colega Maria Ângela Miorim. Nesta oportunidade, agradecemos a todos os autores pela preferência e pela confiança depositada na revista Zetetiké. Nossos agradecimentos, também, aos pareceristas, que se têm esmerado em emitir pareceres circunstanciados, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade dos trabalhos publicados e prestando importante colaboração para a edição da revista.

*Dario Fiorentini*  
*Dione Lucchesi de Carvalho*  
Editores

